



# informe Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

ano XVII maio/2009

nº 252

Dayan de Castro

## Concessão urbanística: a cidade em foco

Texto sancionado pelo prefeito no  
começo deste mês contém sugestões  
feitas pela Viva o Centro

Pág. 7 e editorial na 2

### Leia também

Próxima edição de urbs, moradia e moradores

Pág. 2

Calçadão Paulistano: Rua 24 de Maio

Pág. 3

Aliança pelo Centro Histórico debatida na ACSP

Novidades no Instituto Educacional BM&FBovespa

Edifício do Mês: CCBB

Pág. 4

Faixa de pedestre, por que aviltar o conceito?

Pág. 5

Conferência Municipal de Segurança prepara São  
Paulo para a 1ª Conseg nacional

Última pág. e editorial na 2

### Ações Locais

Em elaboração um guia prático de coleta seletiva

O papel de cada um na limpeza pública

Centro também pode ter ruas de lazer

Pág. 6

## Propostas que aprimoram a legislação

Uma das frentes que caracterizam a atuação da **Viva o Centro** é a formulação e o encaminhamento de propostas, inclusive no âmbito legislativo, que possam mudar a dinâmica do crescimento da cidade. A última dessas contribuições refere-se às sugestões apresentadas pela entidade à Câmara Municipal para o substitutivo ao Projeto de Lei regulamentando a Concessão Urbanística que, aprovado pelos parlamentares, transformou-se na Lei 14.917/09 sancionada pelo prefeito no começo deste mês (*leia mais na pág. 7*). Já são várias as contribuições da Associação ao longo de seus 18 anos para o aprimoramento da legislação com vistas à requalificação do Centro de São Paulo. Entre estas pode-se mencionar a Lei da Operação Urbana Centro e a Lei de Fachadas e o Decreto que criou o ProCentro-Programa de Requalificação Urbana e Funcional do Centro de São Paulo. Como fundadora e ativa participante do Movimento Nossa São Paulo, participou da

**Concessão Urbanística permite ao governo conceder ao setor privado a recuperação de áreas deterioradas**

conquista da emenda à Lei Orgânica do Município, que determina a todo prefeito eleito apresentar plano de gestão com definição de metas, ser transparente e, ao fim do mandato, mostrar serviço. A atuação da **Viva o Centro** impediu, ainda, que alguns equívocos fossem cometidos, como a permissão de quiosques fixos de camelôs nos distritos Sé e República, o que seria não uma resposta adequada ao problema social real do desemprego, mas sim uma decisão com profundo viés anti-social e criminoso. A tolerância à venda de produtos roubados, contrabandeados e pirateados não pode ser justificada pelo desemprego, e sim combatida de acordo com a lei. Além da atuação na área legislativa e regulamentadora, a **Viva o Centro** também analisa e produz sugestões a projetos importantes para a região, como é o caso do projeto da Sala São Paulo, da Praça do Patriarca e as propostas encaminhadas à Emurb no que tange ao projeto desta para a reforma da Praça Roosevelt.

## Segurança pública, assunto de cidade

A **Viva o Centro** é uma das entidades da sociedade civil nomeadas por portaria do prefeito Gilberto Kassab a integrar a Comissão Organizadora da 1ª Conferência Municipal de Segurança Pública, a ser realizada no final deste mês, e que se converterá na preparatória à 1ª Conferência Nacional de Segurança, organizada pelo Ministério da Justiça, marcada para o final de agosto em Brasília. O objetivo é buscar soluções para melhorar a segurança nas grandes cidades. Interessante na proposta de

Brasília é a busca de proporcionalidade na participação de representantes à Conferência para que ela espelhe a realidade e, ainda, toda a sociedade esteja representada e seja ouvida sobre o tema. Trata-se de um evento importantíssimo e que vai mobilizar todos os municípios brasileiros com mais de 200 mil habitantes, de Norte a Sul, Leste a Oeste do país. Devem participar 30% de gestores públicos, 30% de trabalhadores da área de segurança pública e 40% da sociedade civil. (*leia mais na última pág.*)



## Participe da próxima edição da urbs

Para entender melhor os mecanismos urbanos que envolvem as várias formas de habitar a cidade, a revista *urbs* escolheu o tema “Moradia e Moradores” como foco de discussão para sua próxima edição. A equipe da redação já está trabalhando nas reportagens que você encontrará a partir do próximo mês. Sendo a habitação um tema tão importante, é impossível deixar de abordar a questão do crescente déficit habitacional nas grandes cidades. A reportagem mostrará quais são as consequências de anos de uma política habitacional inadequada, como a expansão das favelas, a ocupação irregular de terrenos e a criação de gigantescos bairros populares afastados demais do centro da cidade. A habitação popular, no entanto, é apenas uma pequena parte do fascinante território que o tema “Moradia e Moradores” está revelando para a equipe da *urbs*. A próxima edição vai abordar também os mecanismos que fazem rodar a ciranda da especulação imobiliária, os erros e acertos na revisão da lei do inquilinato, a tentativa de reproduzir o espaço público por trás dos muros dos condomínios fechados e o incompreendido universo dos moradores de rua. E, é claro, a questão da ocupação residencial do Centro de São Paulo. A equipe da *urbs* convida você para participar desta edição. Mande sugestões e comentários sobre o tema “Moradia e Moradores” e também sobre a edição anterior, que teve como tema “Gestão Urbana”, para [redacao.urbs@vivaocentro.org.br](mailto:redacao.urbs@vivaocentro.org.br) e contribua para fazer uma revista cada vez mais parecida com você. A redação aguarda o seu contato.

## Lapso

Na seção Edifício do Mês, da edição 251, o prédio-sede da Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Turismo foi adquirido em 1973 pelo Governo do Estado de São Paulo e não pelo Banespa, como saiu escrito.

informe



Viva o Centro  
São Paulo

Publicação mensal da Associação Viva o Centro

Editor: Jorge da Cunha Lima  
Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTb 17474  
Reportagem: Alan F. Bezerra, Ana Maria Ciccacio, Leandro Rocha Gomes e Renata Cristina Pereira  
Editoração gráfica: Tatiane Schilaro  
Tiragem: 35 mil exemplares  
Endereço: R. Líbero Badaró, 425, 4º andar – São Paulo – SP  
CEP 01009-905 Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980  
e-mail: [avc@vivaocentro.org.br](mailto:avc@vivaocentro.org.br)

A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Patrocínio





São apenas 300 metros, entre a Rua Conselheiro Crispiniano e a Avenida Ipiranga, mas que vitalidade! A Rua 24 de Maio, cujo nome remete à vitória da tríplice aliança – Brasil, Argentina e Uruguai – em 24 de maio de 1866, quando se deu a Batalha do Tuiuti na Guerra do Paraguai (1864-1870), está entre as ruas de comércio mais diversificado do calçadão paulistano e prestes a sediar a mais completa unidade do Sesc na região central da cidade, o Sesc 24 de Maio, já em obras pela Construtora Mendes Jr.

Tamanha oferta de produtos camufla seu perfil misto. Mas o fato é que ali moram cerca de 600 pessoas nos edifícios sobre a galeria Boulevard do Centro e no Edifício Cadete.

Só de galerias são cinco. A Galeria do Rock ou Grandes Galerias (ligando com a Avenida São João), referência para todas as tribos jovens. A Galeria R. Monteiro (ligando com a Rua Barão de Itapetininga) que, por seu mix de produtos – moda, calçados, eletrônicos, praça de alimentação, armário, farmácia

homeopática etc –, parece um minishoping. A Guatapará, voltada à alimentação. O Centro Comercial Presidente, com alfaiatarias e camiseiros tradicionais. E o já mencionado Boulevard do Centro, com lanchonetes e lojas de discos. Nesse rico contexto, o Senac 24 de Maio se destaca por manter uma escola de treinamento de jovens para os serviços e colaborar diretamente com a Ação Local 24 de Maio (*leia mais na pág. 6*).

É graças a muitos dos moradores, reunidos na Ação Local 24 de Maio com empresários de serviços e comerciantes – tem inclusive uma loja C&A –, advogados e executivos de instituições como o Sesc e o Senac, que a pequenina rua dá um show de mobilização comunitária e tem alcançado melhorias.

Nessa via houve a primeira intervenção nos calçadões do Centro, conforme proposta de revisão do sistema sugerida pela **Viva o Centro**. A pedido da Ação Local 24 de Maio, a rua foi aberta ao tráfego local e conseguiu ter liberado seu espaço público, que chegou a ser ocupado

por 350 barracas de camelôs, algumas com até dois andares. Pesquisa sobre os calçadões realizada pelo **Centro Universitário Belas Artes e Viva o Centro**, em 2008, revelou que essas medidas mereceram aprovação da maioria de seus usuários, apesar de algumas restrições à execução – a guia rebaixada facilitaria identificar o leito carroçável e dispensaria os sinalizadores metálicos.



Dayan de Castro

Rua 24 de Maio, comunidade mobilizada

O conteúdo editorial desta seção é de responsabilidade da Associação Viva o Centro

# sua história passa por aqui

processo seletivo  
**2009**

**graduação** Arquitetura e Urbanismo  
Artes Visuais  
Design de Interiores  
Design de Moda  
Design de Produto  
Design Gráfico  
Formação de Professores  
Publicidade e Propaganda  
Rádio e TV  
Relações Internacionais  
Relações Públicas

**extensão**

**pós-graduação**

Centro Universitário  
Belas Artes de São Paulo  
R. Dr. Álvaro Alvim, 76  
Vila Mariana - São Paulo - SP



0800 772 5010  
www.belasartes.br



bibliotecas  
certificadas  
ISO 9001:2000  
desde dezembro  
de 2004

## Viva o Centro apresenta Aliança pelo Centro Histórico na ACSP

A convite da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, proferiu palestra em sessão plenária da entidade sobre a Aliança pelo Centro Histórico, em vias

Dayan de Castro



Marco Antonio Ramos de Almeida na ACSP

de implantação piloto no Triângulo Histórico. O objetivo é que, 24 horas por dia, 7 dias por semana, os serviços de assistência a pessoas em situação de rua, segurança, limpeza e iluminação, manutenção de pisos e áreas verdes, controle do uso indevido do espaço público e poluição visual e sonora, sejam fornecidos à população de forma exemplar no Triângulo. Essa área, que tem nos vértices a Praça da Sé e os largos São Bento e São Francisco, corresponde a apenas 2% da Subprefeitura da Sé e é o espaço mais emblemático da cidade. No futuro, esse padrão de qualidade

poderá ser estendido a áreas próximas a ela até abranger todo o Centro (distritos Sé e República). A Aliança será desenvolvida graças a uma parceria entre a Prefeitura de São Paulo, o Governo do Estado e a **Associação Viva o Centro**, patrocinada pela iniciativa privada (BM&FBovespa, Banco Nossa Caixa, Uniesp, ACSP e Associação dos Advogados de São Paulo). Programas similares já foram implantados com sucesso em outras grandes metrópoles pelo mundo. Saiba mais sobre a Aliança no site [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br).

## Cursos da BM&FBovespa são portas de entrada para mercado de trabalho do setor

Com a fusão das duas bolsas, BM&F e Bovespa, que deu origem em 2008 a uma das maiores bolsas do mundo em valor de mercado, segunda das Américas e líder no continente latino-americano, a novidade do Instituto Educacional BM&FBovespa para o 2º semestre deste ano são cursos, no Centro de São Paulo e Rio de Janeiro, voltados tanto para o mercado de derivativos (uma tradição desde meados dos anos 1980, quando a BM&F sur-

giu) como também para o mercado de capitais, a partir de agora. Graduados e estudantes de graduação que desejam trabalhar na área ou que, já atuando, pretendem melhorar sua performance podem escolher o que lhes convier no próprio site da instituição (<http://educacional.bmf.com.br>). Os cursos, que vão do básico a MBAs credenciados pelo Ministério da Educação, são oferecidos em São Paulo na sede do Instituto, à Rua Boa Vista, 280, 4º andar, Centro,



Sala de aula do Instituto Educacional BM&FBovespa

tel. (11) 3119-2656; e no Rio de Janeiro, à Rua do Mercado, 11, 2º andar, Centro, tel. (21) 2223-9610. A BM&FBovespa é uma das instituições patrocinadoras da **Viva o Centro**.

## Centro Cultural Banco do Brasil



Dayan de Castro

Interior do CCBB

Na esquina da Rua Álvares Penteado com a Rua da Quitanda há um dos mais belos e bem conservados edifícios históricos do Centro. Projetado por Hypolito Gustavo Pujol, o edifício abrigou a primeira agência do Banco do Brasil em São Paulo, inaugurada em outubro de 1927, onde funcionou até 1996.

Em 1992 surgiu a idéia de transformar a antiga sede do Banco em Centro Cultural, inspirado no modelo bem sucedido existente no Rio de Janeiro. No entanto, devido a dificuldades de aprovação pelos órgãos de tombamento, a obra só teve início em 1999.

O novo projeto foi de autoria do arquiteto

Luiz Telles, que respeitou as características desenhadas por Pujol e teve como desafio adaptar o edifício ao seu novo uso. Uma breve visita ao local é suficiente para perceber que o arquiteto obteve sucesso em suas decisões.

Hoje, o Centro Cultural do Banco do Brasil recebe cerca de 2,7 mil visitantes por dia e já realizou mais de 1.640 eventos relacionados às artes plásticas e às audiovisuais. O edifício conta com salas de exposições, um programa educativo, cinema, teatro, auditório e café.

A modernização convive em harmonia com as características estéticas originais, como o piso em mosaico veneziano, as ornamentações externas com folhagens de café, mostrando a importância da economia cafeeira na época de sua construção, e inclusive o busto de Mercúrio (deus romano dos mercadores).

Aproveitar sua programação mensal de qualidade e, além do mais, gratuita, deveria fazer parte do programa de todos que trabalham ou moram no Centro. O Centro Cultural do Banco do Brasil é um exemplo primordial de preservação e transformação

de patrimônio histórico e um modelo para outros proprietários de edificações do Centro de São Paulo.

### Ficha Técnica

Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 com Rua da Quitanda, 12

Uso Atual: Institucional

Nº. de pavimentos: 5 mais subsolo e mezanino

Área Construída: ~4.200 m<sup>2</sup>

Área do terreno: ~650 m<sup>2</sup>

Data de Inauguração: 1927

Data da Inauguração após o restauro: 2001

Projeto: Hypolito Gustavo Pujol

Características Plásticas: Eclético

Técnica Construtiva: estrutura de concreto e alvenaria de tijolos

Proteção Existente: CONPRES, CONDEPHAAT e Z8 200-059.

Pesquisa: Lígia Luz

Fontes: Caram, A. Pujol *Concreto e Arte*. Banco Brasil. Banco do Brasil, 2001.

Urbs 21. *Portas Abertas*. Ana C. Vespucci e Ana Maria Cicaccio. Associação Viva o Centro, 2001.

Urbs 15. *Um indutor de requalificação*. Elizabeth Machado. Associação Viva o Centro, 2000.

Internet: [www.piratininga.org](http://www.piratininga.org), [www.cultura.sp.gov.br](http://www.cultura.sp.gov.br), [www.bb.com.br/cultura](http://www.bb.com.br/cultura)



## Faixa de pedestre, por que aviltar o conceito?

Dryan de Castro

Há anos a **Associação Viva o Centro** alerta para o perigo de faixas de pedestres sem semáforos, e elas são muitas na cidade de São Paulo. Nessas faixas, raramente os motoristas e motociclistas dão preferência aos pedestres que, na impossibilidade de atravessá-las em segurança, vão se juntando na calçada até que o tráfego diminua, ou então se arriscam a atropelamentos. Além disso, em vários casos existem obstáculos, como orelhões ou cestos de lixo, fixados nas calçadas, exatamente em frente às faixas, dificultando ainda mais a travessia do pedestre.

Na avaliação da **Viva o Centro**, é uma temeridade deixar as faixas de pedestres como estão, pois há vidas em jogo, inclusive em pleno Centro da cidade, como na faixa da Rua Líbero Badaró, na altura da Rua

Dr. Miguel Couto (*foto*). Três alternativas foram sugeridas pela entidade à CET no começo de 2007 para resolver o problema: 1) instalar semáforos em todas as faixas de pedestres; 2) manter as faixas sem semáforos, mas fazendo uma intensa campanha de conscientização dos condutores de veículos e multando os infratores; 3) ou eliminar pura e simplesmente as faixas de pedestres sem semáforo, porque do jeito que estão não passam de arapucas.

A resposta da CET chegou dois anos depois, em abril passado. Mais do que pela demora, ela frustra por não acenar com nenhuma solução para o problema, limitando-se a reproduzir o conceito de faixa de pedestres extraído do próprio Código de Trânsito Brasileiro (CTB). “Preservar o conceito de faixa de pedestres é exatamente

o que a **Viva o Centro** quer”, diz o superintendente da entidade, Marco Antonio Ramos de Almeida. “Se semaforizar ou remover as faixas de pedestres não é a melhor solução, por que não fazer uma ampla campanha educativa dos condutores de veículos e multar sem apelação os infratores?”

Segundo o CTB, deixar de dar preferência de passagem a pedestre quando este se encontra na faixa a ele destinada, é infração gravíssima. O motorista perde 7 pontos na carteira e é penalizado com multa. Ao pedestre é garantido integralmente o direito de atravessar em segurança na faixa, como a própria CET diz em sua resposta. A CET precisa decidir o que é mais importante: a fluidez do trânsito ou a segurança das pessoas?

400 linha

Chegaram as novas cartilhas  
do Uso Consciente do Dinheiro.

Usar o dinheiro de forma equilibrada  
é ter sempre dinheiro para usar.

**Itaú** feito  
para  
você

# Realizar



Passa no Itaú, pegue sua cartilha e descubra como ter  
a melhor relação custo-benefício em sua vida financeira.  
Dinheiro. Use com consciência.

## Senac 24 de Maio e Ações Locais em parceria para elaborar guia prático de coleta seletiva

As Ações Locais 24 de Maio e Barão de Itapetininga, o Senac 24 de Maio e a empresa de coleta de lixo Loga desenvolvem um projeto de incentivo à coleta seletiva na forma de um guia prático ao público. O objetivo é orientar comerciantes, síndicos e zeladores de edifícios da área de atuação das duas Ações Locais

a separar o reciclável do orgânico, acomodar e dar destino correto a ambos. O projeto teve início pela Rua 24 de Maio, com 13 estudantes do Senac visitando estabelecimentos comerciais e condomínios, sob a orientação de dois professores e treinamento de técnicos da Loga. A pesquisa buscou saber que tipo de lixo é mais produzido no local, se há separação dos recicláveis, como é acondicionado e recolhido, qual seu destino. “Algumas das descobertas são animadoras e poderão ser replicadas”, avalia o presidente da Ação Local 24 de Maio, Roberto Bomfim. “Tem restaurante que troca óleo de cozinha usado por material de limpeza e empresas que reciclam madeira usada e entulho. O desafio é articular coleta e descarte de maneira racional.” A Loga vai preparar um folheto com os horários

do caminhão de coleta e dos carrinhos elétricos, o que vai ajudar a comunidade a evitar saco de lixo na rua fora de hora. “Para os recicláveis interessantes às cooperativas de catadores (papel, alumínio e plástico) mantemos acordo com o Recifran já há vários anos.” *Leia mais sobre a Rua 24 de Maio na pág. 3.*

Divulgação



Estudantes do Senac 24 de Maio fazem pesquisa que subsidiará a elaboração do guia de coleta seletiva

### Comemorando a data

Anualmente, a Ação Local 24 de Maio realiza um evento comemorativo à data que lhe dá o nome. No 24 de Maio, além da Batalha de Tuiuti (Guerra do Paraguai), se comemoram o Dia do Café, do Milho, da Infantaria, do Datilógrafo, do Vestibulando e do Telegrafista, entre outras efemérides. A festa deste ano será no domingo (24/5), das 10h às 13h, ao ar livre, na esquina com a Rua D. José de Barros, tendo como ponto alto um culto ecumênico, mas também com muita música e show de mágicas. O patrocínio é do Senac 24 de Maio e o apoio vem de outros 11 parceiros.

### Lixo na rua: todos são responsáveis

Na primeira reunião deste ano do Conselho Setorial de Manutenção e Zeladoria Urbana, promovida pela Associação **Viva o Centro** em sua sede, os diretores das Ações Locais que respondem por essa Diretoria tiveram a oportunidade de colocar dúvidas e reclamações ao convidado Remy Benedito Silva Filho, supervisor de Limpeza Pública da SubSé. E este esclareceu de que forma os moradores podem contribuir para melhorar a limpeza pública, na medida da responsabilidade de cada um. Ele falou sobre a importância de moradores e comerciantes do Centro não colocarem sacos de lixo antes da hora que o caminhão passará fazendo a coleta, pois atrapalham a circulação de pedestres e são destruídos por pessoas em busca de materiais recicláveis, o que provoca o espalhamento de lixo orgânico pelo passeio público. No caso dos recicláveis, recomendou a separação. É mais econômico, limpo e contribui com a inclusão social de muita gente. O resultado é o que se vê na nota acima. A coordenação do Conselho Setorial de Manutenção e Zeladoria Urbana é fruto de parceria com o Centro Universitário Belas Artes.

### Lazer nas ruas do Centro, é possível

O Conselho Setorial de Esporte das Ações Locais vem se informando e debatendo sobre a criação de Ruas de Lazer para as comunidades do Centro, com o fim de propiciar maior integração entre os participantes das Ações Locais. A ideia é reaver o tempo em que a rua era ponto de encontro, com vizinhos conversando e crianças e adolescentes brincando sem preocupação. Para a criação de uma Rua de Lazer é necessário que pelo menos um morador coordene as atividades. Ele deverá entrar em contato com a Supervisão de Esportes da Subprefeitura da Sé, que lhe fornecerá os requisitos para obter a licença. Entre estes, é preciso apresentar à SubSé um abaixo-assinado que represente a adesão de 70% dos residentes no trecho onde é proposta a Rua de Lazer. São autorizadas atividades somente em vias locais ou secundárias, onde a circulação de veículos seja pequena. O expediente da Rua de Lazer só é permitido aos domingos e feriados. A coordenação do Conselho Setorial de Esporte é fruto de parceria com a Franquality e Idale-Instituto de Desenvolvimento Avançado de Líderes e Equipes.

Participar de uma Ação Local valoriza sua rua!

A Associação Viva o Centro criou uma poderosa ferramenta para você melhorar a qualidade de vida e o seu trabalho no Centro de São Paulo:

#### Ações Locais!

Elas são o melhor caminho para solucionar os problemas e desenvolver as potencialidades da sua rua!



#### Rede de Benefícios Viva o Centro

Os participantes das Ações Locais e da Viva o Centro têm acesso às promoções da Rede de Benefícios, oferecidas por estabelecimentos comerciais e de serviços. Participe!



Saiba mais, acesse:  
[www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)



# Propostas da Viva o Centro são incluídas na Lei de Concessão Urbanística sancionada pelo prefeito neste mês

No começo de maio, o prefeito Gilberto Kassab sancionou duas leis importantíssimas para a cidade: a regulamentação da Concessão Urbanística (Lei 14.917/09), dispositivo previsto em âmbito nacional pelo Estatuto da Cidade e em âmbito municipal pelo Plano Diretor Estratégico de São Paulo, que permite ao governo delegar ao setor privado a recuperação de áreas urbanas deterioradas, desocupadas ou a serem requalificadas, e a que autoriza a Prefeitura a aplicar na Nova Luz a primeira concessão urbanística no município (Lei 14.918/09).

A **Viva o Centro** acompanhou todo o processo neste início de ano e participou ativamente no aprimoramento do texto que resultou na Lei de Concessão Urbanística, quando este ainda tramitava na Câmara Municipal na forma do Projeto de Lei 87/09, do Executivo. As propostas feitas pela entidade, e encaminhadas ao relator do PL, vereador José Police Neto, foram acatadas durante a elaboração do substitutivo

ao original e este, na sequência, obteve aprovação unânime da casa. No encaminhamento das discussões, a entidade sugeriu regulamentar-se primeiramente a concessão urbanística e depois aplicar essa regulamentação à Nova Luz.

No caso da concessão urbanística, a Viva o Centro propôs que o novo texto estabelecesse a necessidade de parâmetros sobre a forma como as obras se desenvolverão para minimizar impactos negativos em qualquer área em que for aplicada e entorno; que determinasse a criação de um organismo encarregado de acompanhar e fiscalizar o processo, intermediando conflitos, promovendo negociações e colaborando para a solução de possíveis problemas; e exigisse a previsão de como será a gestão da área renovada, de modo a evitar que se degrade novamente. A convite do *Jornal da Tarde*, o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, escreveu o artigo "A poderosa concessão urbanística", publicado na edição de 11 de abril.

A Lei de Concessão Urbanística garante que todos os planos de desapropriação elaborados pela Prefeitura passem pelo Legislativo. Agora empresas ou consórcios poderão desapropriar imóveis nas áreas concedidas pela Prefeitura. Além da Nova Luz, que prevê a reconstrução e a revitalização de áreas delimitadas pelas avenidas Cásper Líbero, Ipiranga, São João, Duque de Caxias e Mauá, três outras regiões deverão passar pelo processo de concessão urbanística: Pirituba, Itaquera e Mooca.

"Estas leis nos possibilitarão fazer com um pouco mais de velocidade as transformações que nos propusemos ao longo desta gestão", avalia o prefeito Kassab. "É um passo extraordinário que vai nos permitir, em poucos meses, apresentar essas transformações a São Paulo." O prefeito disse ainda que pretende transformar a região da Luz num bairro referência para outros países. "Em pouco tempo teremos aqui uma das mais bonitas e modernas regiões do mundo."

## PROCESSO SELETIVO 2009

UNIDADE SP-CENTRO (SHOPPING LIGHT)  
4º ANDAR

HORÁRIO DIFERENCIADO

MANHÃ: das 7h45 às 11h  
NOITE: das 18h às 21h30



### CURSOS

#### GRADUAÇÃO

- Administração
- Letras (Licenciatura)
- Matemática (Licenciatura)
- Pedagogia (Licenciatura)

#### GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

- Gestão Comercial
- Gestão Financeira
- Gestão da Qualidade
- Gestão de Recursos Humanos
- Logística
- Marketing
- Secretariado Executivo

Os cursos tecnológicos da UnG têm duração a partir de dois anos e, ao se formar, você pode ingressar direto na pós-graduação.

**INSCRIÇÕES ABERTAS**  
PROVAS TRADICIONAL  
E ELETRÔNICA



Sua Universidade. Sua Carreira.

# Viva o Centro integra comissão organizadora da 1ª Conferência Municipal de Segurança Pública

Avançam em São Paulo os preparativos para a 1ª Conferência Municipal de Segurança Pública, nos dias 30 (sáb) e 31 de maio (dom), preparatória à participação da cidade na 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública (1ª Conseg), de 27 a 30 de agosto, em Brasília, com cidades de mais de 200 mil habitantes. A **Viva o Centro** está entre as entidades convidadas pela Secretaria Municipal de Segurança Urbana a integrar a comissão organizadora da conferência municipal e que escolherá os representantes de São Paulo para o evento estadual, em junho ou julho.

Dayan de Castro



*Policias civil e militar, GCM e entidades da sociedade civil, além de gestores públicos devem debater a política de segurança pública para o país*

Cidadania, participação popular, prevenção e repressão ao crime são alguns dos temas a serem debatidos na 1ª Conseg, sob o título geral de “Segurança com cidadania: participe desta mudança”. A proposta do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Justiça, é de que servidores de instituições de segurança pública, igrejas, mídia e entidades possam contribuir na formulação de políticas públicas de segurança com o objetivo de extrair da sociedade um novo modelo de segurança para o Brasil.

## Em todos os quadrantes

Visando colher a opinião de toda a sociedade brasileira, o Governo Federal solicitou que os governos dos Estados e municípios promovessem conferências nesses dois níveis, como forma de preparação para a etapa nacional, sugerindo que os participantes fossem convidados, observando o percentual de 30% de gestores públicos, 30% de trabalhadores da área de segurança

pública e 40% da sociedade civil.

Segundo o secretário Municipal de Segurança Urbana, Edsom Ortega, o desafio na Conferência Municipal é triplo: “Definir uma política de segurança pública que atenda as expectativas da sociedade, construir coletivamente tal proposta e garantir que, de fato, tal política seja implementada”. Para o secretário, todas as pessoas e entidades comprometidas não só com a questão da segurança, mas “com o futuro da cidade, têm de estar presentes nesse debate, sob pena de, não se apresentando, serem cobradas pelas futuras gerações por terem se omitido”.

Sob coordenação do secretário Ortega, os integrantes da comissão organizadora formada por 20 titulares e 20 suplentes (sociedade civil, poder público e trabalhadores da área de segurança pública) decidiram pela realização de uma reunião de mobilização antes da Conferência Municipal. “A cidade de São Paulo, por sua grandeza e importância, deve promover a interação, a articulação e a proposição de idéias com o objetivo de contribuir e fortalecer o conceito de segurança, definindo as prioridades do município”, diz Ortega.

Como eventos preparatórios à Conferência Municipal, a cidade de São Paulo terá quatro grandes reuniões na manhã do dia 23 de maio (sáb), para melhor compreensão do que estará sendo discutido, com a capital agrupada por região. “Teremos reuniões para as quais desde já todos estão convidados, inclusive com as inscrições podendo ser feitas na hora (*veja endereços no quadro*)”, avisa o secretário Ortega.

Para quem é do Centro, o encontro da região Centro-Oeste será na Universidade Mackenzie, com recepção e cadastramento das 8h às 9h, estando a reunião dividida em duas partes: na primeira, informações gerais sobre a conferência e, na segunda, a comunidade manifestando-se sobre os principais problemas locais de segurança.

## Mobilização

Conforme os organizadores do evento promovido pela Secretaria Municipal de Segurança Urbana, o objetivo é ouvir o maior número possível de pessoas com representatividade nas comunidades e, a partir dos diagnósticos trazidos, elaborar um documento a ser levado à Conferência

Municipal. Nesse encontro também vai ser indicado um representante da sociedade civil para a Conferência Nacional e um Guarda Civil Metropolitano, para a etapa estadual. Portanto, a participação de todos é muito importante.

Em todo o Brasil, grupos de diversos segmentos, como mulheres e estudantes, farão suas conferências livres. Todas as contribuições farão parte do relatório final que será votado na etapa nacional da 1ª Conseg, em agosto. Lá serão definidos os princípios e diretrizes que orientarão as futuras políticas de segurança pública do país.

A coordenadora-geral da 1ª Conseg, Regina Miki, alerta que, para chegar à Etapa Nacional, as sugestões apresentadas nas etapas preparatórias têm de ser encaminhadas ao Ministério da Justiça por meio de relatório, conforme prevê o texto-base. “A conferência livre é uma forma de aumentarmos a participação da sociedade”. A **Viva o Centro** está convidando os dirigentes das Ações Locais a participar da reunião da região Centro-Oeste.

## Reuniões de 23/5, das 8h às 12h

### Zona Leste

Unicusp - Universidade Cruzeiro do Sul - Campus São Miguel Paulista - Rua Ussiel Cirilo, 225 - Vila Jacuí.

### Zona Sul

ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing - Campus Prof. Francisco Gracioso - Vila Mariana - Rua Dr. Álvaro Alvim, 123.

### Zona Centro - Oeste

Universidade Mackenzie - Campus São Paulo - Rua da Consolação, 930.

### Zona Norte

Uniban Brasil - Unidade Maria Cândida - Rua Maria Cândida, 183

## Temas em debate

- Gestão democrática, controle social e externo, integração e federalismo
- Financiamento e gestão da política pública de segurança
- Valorização profissional e otimização das condições de trabalho
- Repressão qualificada da criminalidade
- Prevenção social do crime e das violências e construção da paz
- Diretrizes para o Sistema Penitenciário
- Diretrizes para o sistema de prevenção, atendimentos emergenciais e acidentes

## JÁ IMAGINOU ADVOGAR SEM A AASP?

Descubra porque mais de **86 mil Advogados** fazem parte da maior Associação por adesão voluntária da América Latina.

- Recorte de Informações
- Boletim Semanal
- Revista do Advogado
- Pesquisa de Jurisprudência
- Cursos
- Certificação Digital
- Biblioteca
- Videoteca

Sua nova associação e muitas outras vantagens. Anote [www.aasp.org.br](http://www.aasp.org.br) ou ligue (11) 3291-9300.

